

## COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS NO ENSINO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO

*Sharing Knowledge in Teaching the Clothing Production Processes*

Albani, Márcio Monticelli; Esp.; Universidade do Estado de Santa Catarina  
monticellimarcio@yahoo.com.br<sup>1</sup>

Silveira, Icléia; Dra.; Universidade do Estado de Santa Catarina,<sup>2</sup>  
icleiasilveira@gmail.com

Silene Siebel; Dra.; Universidade do Estado de Santa Catarina,<sup>3</sup>  
silene@silene.com.br

Rech, Sandra Regina; Dra.; Universidade  
do Estado de Santa Catarina, sandrereginaRech@gmail.com<sup>4</sup>

**Resumo:** Identificar o compartilhamento dos conhecimentos sobre os processos industriais de confecção dos protótipos de vestuário entre os professores de desenho técnico manual, modelagem do vestuário e confecção do vestuário. Utilizou-se a pesquisa qualitativa com aplicação de estudo de caso. Os resultados comprovaram que as disciplinas compartilham conhecimentos teóricos e práticos.

**Palavras chave:** Gestão do conhecimento; ensino; modelagem; confecção.

**Abstract:** *Identify the sharing of knowledge about the industrial processes of making the prototype of clothing among teachers of manual technical drawing, modeling of clothing and clothing. Qualitative research was used with case study application. The results showed that the subjects share theoretical and practical knowledge.*

**Keywords:** *Knowledge management; teaching; modeling; confection.*

### 1. Introdução

A produção de vestuário envolve muitos conhecimentos ao longo de seus processos, que consistem num conjunto de tarefas específicas desenvolvidas no ambiente das empresas de vestuário. Essas tarefas, por sua vez, são trabalhadas no processo de ensino nos cursos superiores de moda. A

<sup>1</sup> Esp. em Modelagem do Vestuário pela Universidade Feevale; Graduado em Artes Visuais pela UFRGS

<sup>2</sup> Dra. em Design pela PUC-RIO; Mestre em Engenharia de Produção UFSC; Especialista em Moda pela UDESC.

<sup>3</sup> Dra. em Engenharia de Produção pela UFSC, Mestre em Pedagogia da Formação Profissional (Internationale Berufspädagogik - Universität Kassel-Alemanha (1991), Especialização em Leadership Competences pelo International Management Development Institute - IMD Suíça.

<sup>4</sup> Dra. em Engenharia de Produção UFSC; Mestrado em Engenharia de Produção UFSC.

gestão do conhecimento no processo de ensino e de aprendizagem depende da comunicação e interação entre os professores e alunos, e do modo como são estruturadas e disponibilizadas as informações, utilizadas e transformadas em conhecimento. No entanto, questiona-se como as informações e os conhecimentos sobre o processo de produção de vestuário são compartilhados entre as disciplinas de Desenho Técnico Manual, Modelagem de Vestuário Infantil e Masculino e Confeção de Vestuário Infantil e Masculino, tendo em vista a produção industrial do vestuário.

Destaca-se que o desenho técnico do produto, bem como a ficha técnica, são os instrumentos de comunicação entre as disciplinas de desenho, modelagem e confecção (corte e costura). O desenho técnico serve de orientação para o traçado da modelagem e confecção da roupa, contém informações sobre o modelo do vestuário, os detalhes do traçado da modelagem e possui todas as especificações para a confecção do produto. As informações e conhecimentos das disciplinas voltadas ao ensino do desenho técnico e da modelagem de vestuário estão ligadas diretamente à interpretação do modelo, elaboração da modelagem e à viabilização da sua confecção.

Por isso, uma instituição de ensino é um espaço propício para que ocorra a gestão do conhecimento, uma ferramenta que pode dar suporte à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. Os princípios da gestão do conhecimento, à medida que são tratados de modo sistêmico no ambiente educacional e compartilhado por todos, podem ampliar o conhecimento dos envolvidos, criar novas habilidades e competências, alimentando o ensino e a aprendizagem. Neste sentido o objetivo desta pesquisa é identificar o compartilhamento dos conhecimentos sobre os processos industriais de confecção dos protótipos de vestuário entre os professores de Desenho Técnico Manual, Modelagem de Vestuário Infantil e Masculino e Confeção de Vestuário Infantil e Masculino.

Justifica-se a pesquisa por entender que as instituições de ensino são organizações voltadas à criação, à disseminação e à gestão do conhecimento, em todas as suas etapas e estas pode oferecer saberes relevantes, teóricos e

práticos, capacitando os alunos para o mercado de trabalho, ao qual pretendem ser inseridos.

O compartilhamento do conhecimento entre as disciplinas de Desenho Técnico, Modelagem de Vestuário Infantil e Masculino e Confeção de Vestuário Infantil e Masculino, evita o enfoque fragmentado do conhecimento, facilita o diálogo entre elas, ampliando a aprendizagem, favorecendo a formação profissional e motivando a busca de novos conhecimentos a elas relacionados.

Esta pesquisa poderá contribuir com reflexões a respeito da importância do compartilhamento do conhecimento entre as disciplinas citadas, com a busca de maior eficiência, estimulando assim, processos semelhantes entre outras disciplinas.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com aplicação de pesquisa participante, junto a professores do Curso de Moda da UNESP, das disciplinas em questão. A fundamentação teórica aborda os principais tópicos e autores das bases teóricas da criação e gestão do conhecimento, bem como os procedimentos para a produção de vestuário contextualizados, confrontados entre si e discutidos concomitantemente às demais etapas dos procedimentos metodológicos da pesquisa.

## 2. A Gestão do Conhecimento

Inicialmente é necessário ter claro a diferenciação da informação e do conhecimento, uma vez que um conjunto de informações só tem eficácia quando processado para a geração de um novo conhecimento na resolução de um problema ou na criação de um novo produto. Sveiby (1998) coloca que o valor não está na informação armazenada, mas na criação de conhecimento de que ela pode fazer parte. Para Nonaka e Takeuchi (1997) algumas considerações são importantes na diferenciação de informação e conhecimento. O conhecimento, diferente da informação, diz respeito a crenças e compromissos, é função de atitude, perspectiva ou intenção específica.



APOIO



REALIZAÇÃO



O conhecimento está ligado à ação, relaciona-se ao significado e é específico a um contexto. Para Davenport e Prusak (1998, p.6):

O conhecimento é uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e *insight* experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais.

Esses autores partem do pressuposto de que o conhecimento se desenvolve ao longo do tempo através da experiência, que abrange aquilo que absorvemos em cursos, livros e mentores, e também do aprendizado informal.

Quanto à gestão do conhecimento, Tarapanoff (2001, p.22), define como:

Processos sistemáticos, articulados e intencionais, apoiados na identificação, geração, compartilhamento e aplicação do conhecimento organizacional com objetivo de maximizar a eficiência e o retorno sobre os ativos de conhecimento da organização.

De acordo com o autor acima mencionado, trata-se de um processo articulado e intencional, destinado a sustentar ou a promover o desempenho global da organização com base no conhecimento. A gestão do conhecimento melhora e cuida do conhecimento existente no ambiente de trabalho e na mente dos seus membros, como um novo tipo de ativo empresarial. Com base nesta abordagem a gestão do conhecimento, seja no âmbito de uma instituição de ensino ou de uma organização, é um conjunto de processos que promovem a criação, a disseminação e a utilização do conhecimento. Ou seja, uma organização do conhecimento é aquela em que o repertório de saberes individuais e dos socialmente compartilhados pelo grupo é tratado como um ativo valioso, capaz de entender e vencer as contingências ambientais (ANGELONI e FERNANDES, 2003).

Portanto, a gestão do conhecimento faz uma organização agir de forma mais inteligente pela facilitação da criação, acumulação, desenvolvimento e

uso do conhecimento de qualidade. Partindo dos conceitos explicitados, é possível entender que, de um modo geral, as principais diferenças dos conceitos encontram-se no nível de importância atribuída e para qual será sua dimensão e finalidade.

## 2.1 Dimensões de Criação do Conhecimento

É importante registrar que o “conhecimento é criado apenas pelos indivíduos. Uma organização não pode criar conhecimento sem os indivíduos”, quer sejam conhecimentos tácitos ou explícitos (TAKEUCHI e NONAKA, 2008, p.57).

Nonaka e Takeuchi (1997), apresentam algumas distinções entre o conhecimento tácito e explícito. O conhecimento tácito é pessoal, relacionado a um contexto específico e difícil de ser formalizado e comunicado. É o conhecimento que o indivíduo adquiriu ao longo da vida, que está na cabeça das pessoas, pois é subjetivo e inerente às habilidades de uma pessoa. Representa o produto da experiência de vida, incluindo elementos cognitivos e práticos. Já o conhecimento explícito ou codificado pode ser transmitido de forma sistemática, por meio da linguagem formal, claro, regado, fácil de ser comunicado, pode ser formalizado em textos, desenhos e diagramas, assim como guardado em bases de dados ou publicações. Estes interagem um com o outro e realizam trocas nas atividades criativas dos seres humanos.

No ambiente educacional pode não ser aplicado um modelo de gestão do conhecimento, mas é um espaço próprio para esse procedimento. O ambiente educacional, no que se refere ao trabalho como professor (a), atividades acadêmicas, encargos técnicos e administrativos, ao planejamento e à estrutura institucional, não difere muito das organizações empresariais, exceto na missão específica. Seus valores e contribuições para a sociedade são diferentes, principalmente nas instituições públicas.

De acordo com Machado (2001), a gestão do conhecimento é importante no contexto das instituições de ensino superior, pois estas lidam tipicamente com o conhecimento. Mais do que isto, na sociedade atual, o conhecimento transformou-se no principal fator de produção, elemento fundamental para a



APOIO



REALIZAÇÃO



criação de riquezas, explicitando-se com muita nitidez sua imediata vinculação com o universo do trabalho. De modo geral, a importância decisiva da educação para uma justa distribuição desse bem, tem sido reconhecida, e as universidades, como centros de criação de conhecimento, desempenham, nesse cenário, um papel de destaque.

Neste sentido, as instituições de ensino têm a função de estimular o crescimento dos conhecimentos tácitos e explícitos, necessários à dinâmica do ensino e da aprendizagem. Faz-se necessário a interação entre os docentes para o compartilhamento de práticas educativas vivenciadas na sala de aula, momentos para avaliação das práticas pedagógicas e do compartilhamento das necessidades, sempre visando o melhoramento dos processos educacionais e à criação de novos conhecimentos e sua disseminação. Esses procedimentos são importantes para um amplo entendimento sobre todas as etapas de produção de vestuário, desde a criação, modelagem, corte e processos produtivos.

## **2.2 Processos de Produção de Vestuário – Desenho Técnico, Modelagem, Corte e Confeção**

O desenho técnico é uma representação gráfica das formas do produto. Como se trata de uma linguagem gráfica, é um instrumento de comunicação de projeto, devendo apresentar informações precisas a respeito do produto e oferecer condições de leitura e de interpretação das especificações desse produto. Dessa maneira, o desenho técnico do vestuário deve ser de fácil interpretação, uma vez que ele é repassado posteriormente ao profissional da área de modelagem, encarregado pela materialização da peça de vestuário (SUONO, 2011).

A construção estrutural da modelagem é a base para a produção do vestuário, tendo o corpo como suporte. Para Fischer (2010), o entendimento do desenvolvimento da modelagem e o conhecimento das técnicas de montagem e confecção das peças proporciona aos designers maiores possibilidades de

criação, considerando elementos como tipos de bolsos, costuras, aplicações e interferências nos materiais têxteis.

A modelagem, como etapa do processo de produção do vestuário, é definida como “[...] o desenvolvimento do modelo, com detalhes de formas, recortes, aviamentos, acessórios e de caimento, que se transformam em moldes” (SILVEIRA, 2011, p.91). Segundo a autora, os moldes são peças que representam as partes do modelo da roupa, oriundos da modelagem, que servirão como gabarito de orientação para o corte do tecido. A modelagem é a técnica responsável pelo desenvolvimento das formas da vestimenta, transformando materiais têxteis em produtos de vestuário.

No setor de modelagem o trabalho passa por uma sequência de etapas até os moldes serem encaminhados definitivamente ao setor do corte. Na primeira etapa chega ao setor de modelagem as fichas com os desenhos técnicos dos modelos aprovados em reuniões, dos setores responsáveis pela criação da coleção. O modelista observa detalhadamente o desenho técnico e faz a interpretação do modelo sobre o traçado do diagrama básico que representa o corpo humano.

Após a aplicação da técnica de modelagem obtêm-se os moldes, que servirão para compor uma peça de roupa; estes receberão a margem de costura, seguindo-se a realização da sua identificação (HEINRICH, 2005). Antes de realizar a gradação dos moldes é preciso testá-los com a confecção de um protótipo, a fim de visualizar e analisar o caimento da peça, o posicionamento dos recortes e dos aviamentos. A confecção é realizada pela costureira “pilotista”, que executa a costura e o acabamento da peça.

Quando o protótipo é aprovado sem restrições, torna-se uma peça piloto. Os moldes usados para o seu corte retornam ao setor de modelagem onde será feita a gradação (ampliação e redução), ou seja, os demais tamanhos necessários à produção. A peça piloto, encaminhada ao setor de confecção, servirá para a orientação de toda a produção e como tal deve incorporar todas as características de produto final em termos de acabamento, qualidade e aviamentos (SILVEIRA, 2011, p.102).

O setor de corte é responsável pela execução da produção do corte do tecido e pela qualidade dos produtos cortados. O setor da costura é onde são montadas as peças do vestuário que são bidimensionais e que, depois de costuradas, se transformam em peças tridimensionais. Esta etapa é complexa, exige muita habilidade de quem a executa, requerendo o uso de vários tipos de máquinas. A responsabilidade do setor da costura e do setor de acabamento está voltada ao desenvolvimento da produção, assegurando que as especificações que foram estabelecidas na ficha técnica serão obedecidas, bem como o cumprimento da quantidade de peças a produzir para cada produto (ARAÚJO, 1996).

Para concluir, destaca-se que a gestão do conhecimento é um instrumento que proporciona o compartilhamento do conhecimento no contexto onde é aplicada. No ambiente de ensino e de aprendizagem promove a criação, a disseminação e a utilização de conhecimentos entre os professores e alunos, incluindo a parte explícita dos aspectos teóricos e a parte tácita, embutida nos procedimentos e habilidades práticas.

Para verificar como ocorre o compartilhamento do conhecimento entre as disciplinas de Desenho Técnico Manual, Modelagem de Vestuário Infantil e Masculino e Confeção de Vestuário Infantil e Masculino, tendo em vista os processos industriais de confecção de vestuário, foi realizada com os professores uma pesquisa qualitativa, apresentada a seguir.

### 3. Resultados da Pesquisa

Para a obtenção dos resultados da pesquisa realizada no primeiro semestre de 2017, organizou-se um questionário semiestruturado usado como apoio durante as entrevistas, que permitiu a formulação de novas perguntas durante o processo. A amostra da pesquisa contou com a participação das professoras das disciplinas da terceira fase de Desenho Técnico Manual, Modelagem de Vestuário Infantil e Masculino e Confeção de Vestuário Infantil e Masculino do Departamento de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC.



APOIO



REALIZAÇÃO





A primeira questão abordou a importância da disciplina ministrada por cada professor no processo de ensino e de aprendizagem na construção de peças de vestuário.

Os professores trouxeram elementos interessantes sobre a disciplina, já que nesta fase os alunos estão tendo o primeiro contato com o desenho técnico, com a modelagem e confecção.

A professora destacou que o desenho técnico mostra os detalhes da forma do produto, com informações a seu respeito, oferecendo condições de leitura e de interpretação dos detalhes do modelo de vestuário. Para que os alunos entendam o traçado do modelo, o desenho técnico manual é exercitado com a observação de peças prontas, que são medidas e desenhadas em escala reduzida.

Isto vai ao encontro com as explicações de Suono (2011), que afirma que o desenho técnico é uma representação gráfica das formas do produto.

Como se trata de uma linguagem gráfica, é um instrumento de comunicação de projeto, devendo apresentar informações precisas a respeito do produto, de modo que possa ser interpretado pelo modelista.

A professora de modelagem explicou, que como os alunos entram em contato pela primeira vez com a disciplina, necessitam dos estudos do corpo humano, da ergonomia e da antropometria, conhecimentos fundamentais ao traçado dos diagramas básicos que representam o corpo humano. Inclui neste contexto, o detalhamento passo a passo do processo de trabalho, em cada etapa do desenvolvimento da modelagem de vestuário infantil e masculino com seus respectivos desenhos e fichas técnicas da modelagem.

A professora da disciplina de Confecção de Vestuário Infantil e Masculino colocou que, inicialmente os alunos aprendem o manejo das máquinas industriais e o uso dos demais equipamentos, tipos de costuras, montagem de golas, punhos, bolsos, entre outros, antes da confecção dos primeiros protótipos para o teste de modelagem, com o auxílio do desenho e da ficha técnica. É importante destacar, como colocado por Fischer (2010), que a produção de vestuário, depende da execução e especificações corretas do desenho técnico, do entendimento do desenvolvimento da modelagem e do

conhecimento das técnicas de montagem e confecção das peças. O quadro 1 apresenta o resumo da primeira questão.

Quadro 1 - O Processo de Construção de Peças de Vestuário

O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA CONSTRUÇÃO DE PEÇAS DE VESTUÁRIO		
Desenho Técnico Manual	Modelagem do Vestuário Infantil e Masculino	Confecção de Vestuário Infantil e Masculino
Representação gráfica do vestuário, como se estivesse esticado sobre uma superfície plana. Com detalhes claramente especificados e informações objetivas do produto.	Envolve o aluno na execução da técnica, para que possam realizar uma leitura visual, interpretar o modelo de vestuário e executar sua modelagem e demais etapas do processo.	Conhecimento dos tipos de máquinas, equipamentos e processos da costura industrial. Confecção de protótipos para o teste de modelagem.

Fonte – Desenvolvido pelos autores, 2017.

A segunda questão buscou saber se ocorre o compartilhamento de conhecimentos entre as disciplinas de desenho técnico, modelagem e confecção, de que forma e em que momento o conhecimento é compartilhado. Todos os professores concordaram que existe esse compartilhamento.

Como destacou a professora, para traçar o desenho técnico é preciso reproduzir a forma do corpo humano, portanto, são necessários conhecimentos sobre as linhas, as proporções, o caimento, os acabamentos, aviamentos, decotes, fechamentos e todos os detalhes de aviamentos necessários à leitura e construção do modelo. Destacou a importância do estudo com a demonstração do caimento da matéria-prima têxtil em função do modelo de vestuário. Todos esses conhecimentos são compartilhados entre as três disciplinas e são imprescindíveis a sua execução.

A professora de modelagem respondeu que no decorrer da construção do diagrama é observado o posicionamento das linhas estruturais do corpo humano, suas formas e proporções. No momento do traçado dos detalhes do modelo é pensado nos aviamentos e tipos de acabamentos que serão feitos na costura, representados no desenho técnico.

A professora de desenho técnico identifica que são compartilhados diversos conhecimentos, por exemplo, as terminologias, formatos e medidas, tipos de acabamentos, finalização das peças e especificações técnicas. Ela entende também que o compartilhamento ocorre durante a confecção do

protótipo, seja no processo do desenho técnico, posteriormente, na modelagem e na confecção, pois o aluno faz a representação técnica, modela e costura a mesma peça, observando as correlações que existem entre os processos e de que forma eles podem ser melhorados.

A professora de confecção de vestuário infantil e masculino relata que os desenhos técnicos e a ficha técnica do produto são compartilhados entre as três disciplinas. Os alunos trazem em um envelope a modelagem pronta para ser testada, com todos os modos identificados e a ficha técnica. O corte da peça de vestuário e a montagem do protótipo são demonstrados pela professora e os alunos reproduzem cada etapa. Após a confecção é testada a modelagem e analisada a sua adequação às linhas estruturais do corpo e caimento do tecido no modelo. O teste de modelagem é compartilhado entre os professores, caso apresente problemas a modelagem é revisada, bem como as especificações do desenho e da ficha técnica.

Portanto, ocorre entre as disciplinas a gestão do conhecimento, pois segundo Tarapanoff (2001), processos sistemáticos, articulados e intencionais, apoiados na identificação, compartilhamento e aplicação do conhecimento maximizam a eficiência dos processos e promovem assim, a qualidade do ensino e da aprendizagem. Apresenta-se o resumo do compartilhamento de conhecimento entre as disciplinas no quadro 2.

Quadro 2 – Compartilhamento de Conhecimento.

COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS ENTRE AS DISCIPLINAS		
Desenho Técnico Manual	Modelagem do Vestuário Infantil Masculino	Confecção de Vestuário Infantil e Masculino
Aborda conhecimentos sobre o corpo humano para desenvolver sua representação (base para desenho) com a proporção formal de sua estrutura. Demonstra o caimento da matéria-prima têxtil em função do modelo de vestuário. Executa o desenho técnico do vestuário.	Aborda conhecimentos sobre a forma anatômica, proporções e medidas do corpo humano para desenvolver as bases, diagramas do corpo humano, usados na interpretação de modelos de vestuário. Utiliza o desenho técnico da apostila para a interpretação do modelo.	Utiliza o desenho técnico e as informações contidas na ficha técnica. Usa a modelagem desenvolvida para a confecção do protótipo. O teste de modelagem é compartilhado, caso apresente problemas a modelagem é revisada, bem como as especificações na ficha técnica.

Fonte – Desenvolvido pelos autores, 2017.

A terceira questão abordou se a ficha técnica tem sido um instrumento de comunicação e compartilhamento entre essas disciplinas.

Os três professores concordam que compartilham conhecimentos teóricos e práticos durante todo o semestre. Na elaboração dos planos de ensino todas as atividades entre as três disciplinas são acordados e passam a constar nesse documento. O desenho técnico, na parte prática contempla primeiro o desenho de partes do vestuário, como tipos de bolsos, golas, mangas, drapeados, pregas, entre outras, até chegar no traçado de uma peça inteira.

O desenho técnico passa a fazer parte da ficha técnica da modelagem, onde consta a identificação da peça (tamanho, referência do modelo, nome da peça e quantas vezes será cortada). O processo de construção da ficha técnica continua no laboratório de confecção com o plano de corte e sequência operacional e na disciplina de desenho com a representação da peça pronta, de acordo com os acabamentos de cada aluno. A professora de confecção ainda ressalta a importância da ficha técnica como instrumento que possibilita a reprodução futura do protótipo, pois ela traz todas as matérias primas e aviamentos utilizados, plano de corte e sequência operacional (QUADRO 3).

Quadro 3 – Ficha Técnica como Instrumento de Comunicação

FICHA TÉCNICA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO ENTRE ESSAS DISCIPLINAS		
Desenho Técnico Manual	Modelagem do Vestuário Infantil Masculino	Confecção de Vestuário Infantil e Masculino
Trabalha com o desenho de partes do vestuário, como tipos de bolsos, golas, mangas, drapeados, pregas, entre outras, que fazem parte dos modelos de vestuário.	O desenho técnico passa a fazer parte da ficha técnica da modelagem, onde constam a identificação dos moldes que compõem o modelo. A modelagem segue para a aula de confecção com a ficha técnica.	A ficha técnica passa a contemplar o plano de corte, a sequência operacional, matéria prima e aviamentos. Após a confecção é feita a análise do protótipo. As observações volta para as aulas de modelagem.
Após o teste de modelagem, o desenho técnico é finalizado com cotas, por meio da observação da peça pronta, que é medida e representada em escala 1:2 ou 1:5.	O teste de modelagem vai validar esse processo ou apresentar o que precisa ser mudado.	O protótipo é finalizado.

Fonte – Desenvolvido pelos autores, 2017.

A quarta questão procurou levantar as dificuldades percebidas pelos professores no compartilhamento de conhecimentos. Em geral eles não sentem dificuldades nesse processo, somente quanto ao andamento do cronograma de cada turma que, às vezes, sofre atrasos pelos feriados ou até mesmo pelo ritmo de cada aluno.

A última questão buscou analisar se os professores percebem que o compartilhamento de conhecimentos contribui no processo de ensino e de aprendizagem do aluno.

A professora de confecção coloca que o ensino dessas três disciplinas tem que ocorrer de maneira integrada para que o aluno possa entender o processo de confecção de uma peça de vestuário, o trabalho isolado dificultaria esse entendimento global de criação e produção. A professora de modelagem acredita nessa integração entre as disciplinas também, pois na indústria, esses processos dependem um do outro e assim quando o aluno desenvolve a modelagem e retira os moldes, constrói o projeto da roupa e pode compreender como ficará o modelo costurado. Já o desenho técnico traz a noção bidimensional deste projeto com as especificações necessárias sobre o modelo e seu acabamento. A professora de desenho técnico também defende o trabalho integrado, pois este auxilia o aluno a compreender o que está fazendo, já que o ensino mecanizado prejudica esse entendimento e, muitas vezes, quando o aluno precisa utilizar determinadas habilidades no mercado fica inseguro, pois apenas reproduziu e não compreendeu determinados processos de produção de vestuário, na prática de modo integrado.

#### 4. Conclusão

Como pode ser constatado no relato do estudo de caso, embora os professores das disciplinas foco da pesquisa não utilizem um modelo de gestão do conhecimento, seus procedimentos ocorrem normalmente. Comprovou-se que os conhecimentos sobre os processos industriais de confecção dos protótipos de vestuário são compartilhados entre os professores de desenho técnico manual, modelagem do vestuário infantil e masculino e confecção de vestuário infantil e masculino.



APOIO



REALIZAÇÃO



Para o ensino e a aprendizagem o desenho técnico e a ficha técnica de vestuário é um recurso fundamental, contribuindo para o entendimento do processo de produção. Trata-se de um instrumento usado como meio de comunicação entre os setores de criação, de modelagem, corte, produção, entre outros.

Portanto, confirmou-se que é necessário refletir sobre um modelo de ensino interdisciplinar, superando o modelo tradicional, fragmentado e compartimentado no isolamento de conteúdo, como se cada disciplina fosse uma caixinha fechada de conhecimento próprio. A gestão do conhecimento corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de disseminação e integração entre áreas diferentes, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas.

Mas, para chegar a esse nível de compartilhamento do conhecimento é fundamental o empenho dos professores, que precisam preparar juntos seu cronograma de atividades, precisam trocar experiências e conhecimentos e durante o processo trocarem informações sobre o resultado do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, para que os objetivos traçados pelas disciplinas sejam alcançados.

## 5. Bibliografia

ARAÚJO, Mário. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

ANGELONI, M. T.; FERNANDES, C. B. **Elementos intervenientes na tomada de decisão**. Ciência da Informação, Brasília, v.32, 2003.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FISCHER, Anette. **Construção de Vestuário**. Tradução Camila Bisol Brum Scherer. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem & técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.



APOIO



REALIZAÇÃO



MACHADO, Nílson José. **A Universidade e a organização do conhecimento: a rede, o tácito, a dádiva.** *Estud.av.*, v.15, n.42, p.333-352, may/aug. 2001.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Gestão do Conhecimento.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

\_\_\_\_\_. **Criação de Conhecimento na Empresa** - Como as Empresas Japonesas geram a Dinâmica da Inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SILVEIRA, Icléia. **Um modelo para capacitação dos instrutores do sistema CAD para vestuário e dos modelistas, com foco na gestão do conhecimento.** 2011. 305 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design, Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Cap. 9.

SUONO, Celso Tetsuro. **O desenho técnico do vestuário sob a ótica do modelista.** *Projética Revista Científica de Design*, Universidade Estadual de Londrina, V.2, N.2, 2011.

SVEIBY, K. E. **A Nova Riqueza das Organizações:** gerenciando e avaliando Patrimônios de Conhecimento. São Paulo: Campus, 1998.

TARAPANOFF, Kira. **A problemática da Gestão do Conhecimento.** In: *Inteligência organizacional e competitiva.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 344p.



APOIO



REALIZAÇÃO

